

Boletim

O CAMINHO

Os Mèdiuns Ciumentos

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
Visões

6
REFLEXÃO
Divino Amigo, Vem!

7
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Instrução dos Espíritos -
Limites da Encarnação

8
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Elisabeth d'Espérance

11
NA PRATELEIRA

12
UMA PALAVRA DE...
Jésus Gonçalves

14
Homenagem a outros
aniversariantes de julho

15
PINGA FOGO
As Crianças do Tubo de Ensaio

17
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ANGELIS
O Ódio

20
AGENDA ESPÍRITA

22
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

23
ARTIGO
Suicídio - Uma Epidemia a ser
Enfrentada

26
ARTIGO
Médiuns Ciumentos

28
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

31
PRECE

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 223 ANO MMXVI

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JULHO DE 2016

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	20:00	PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO	AMÉRICO NUNES NETO	ESE cap. 12 it 9, cap. 15 its 1 a 10; RE FEV/SET/1862, JAN/MAI/1964, ABR/1865, ABR/1866.
12	20:00	CARACTERES E DIVISÃO DA LEI NATURAL	ROMULO SIQUEIRA	LE Q 614 a 623, 633, 635, 647, 648, 652, 776, 794, 795; CI 1ª Parte cap. 6 nº 21; QE cap. 1; RE SET/1860, ABR/1865, ABR/1866.
19	20:00	A SENDA DA SALVAÇÃO	SERGIO DAEMON	LE Q 1009; ESE cap. 7 it 9, cap. 10 it 14, cap. 12 it 9, cap. 15 its 1 a 10, cap. 16 its 1, 2, 7, 9, cap. 18 it 2; QE cap. 1; RE FEV/SET/1862, JAN/MAI/1864, ABR/1865, ABR/1866.
26	20:00	TRABALHO E REPOUSO	EDER ANDRADE	LE Proleg., Q 676, 678 a 685; LM nº 294, 295; ESE cap. 6 it 6, cap. 16 it 13, cap. 25 its 2, 3, 4, cap. 28 its 3 §4 e 9; CI 1ª Parte cap. 7 nº 32, cap. 8 nº 12, cap. 10, 2ª Parte cap. 7; GEN cap. 12 nº 21; RE JUN/1866.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	15:00	PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO	MARIA APARECIDA PEIXOTO	ESE cap. 12 it 9, cap. 15 its 1 a 10; RE FEV/SET/1862, JAN/MAI/1964, ABR/1865, ABR/1866.
07	20:00	OS ANIMAIS NA VIDA CORPÓREA E NA ESPIRITUALIDADE	SILVIA ALMEIDA	LE Q 585, 590, 591, 592 a 598, 600 a 613, 677, 693, 735, 774, 734, 773; GEN cap. 7 nº 32, cap. 11 nº 23; RE JUL/1860, MAR/1864.
14	15:00	LEI DE ADORAÇÃO	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE Q 199, 649 a 659, 668, 797, 1003; ESE cap. 1 it 9, cap. 8 it 10, cap. 18 its 9, 16; CI 1ª Parte cap. 2 nº 7.
14	20:00	ANÁLISE DA FACULDADE MEDIÚNICA PELO SABER DE LÉON DENIS	MARISTELA SANTOS	NO INVISÍVEL (LIVRO DE LÉON DENIS)
21	15:00	PROVAS DA RIQUEZA E DA MISÉRIA	EDELSON ALVES FERNANDES	LE Intr. it 15, Q 113, 119, 196; 222, 261, 266 a 269, 399, 509, 557, 708, 814 a 816, 864, 870, 871, 872, 891, 925, 946, 979, 984, 1001; ESE cap. 12 it 10, cap. 14 it 9, cap 16 it 7; CI 2ª Parte cap. 2 it 3, cap. 5, cap. 8; QE cap. 3 nº 134; RE OUT/1861.
21	20:00	PROVAS DA RIQUEZA E DA MISÉRIA	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE Intr. it 15, Q 113, 119, 196; 222, 261, 266 a 269, 399, 509, 557, 708, 814 a 816, 864, 870, 871, 872, 891, 925, 946, 979, 984, 1001; ESE cap. 12 it 10, cap. 14 it 9, cap 16 it 7; CI 2ª Parte cap. 2 it 3, cap. 5, cap. 8; QE cap. 3 nº 134; RE OUT/1861.
28	15:00	TRABALHO E REPOUSO	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE Proleg., Q 676, 678 a 685; LM nº 294, 295; ESE cap. 6 it 6, cap. 16 it 13, cap. 25 its 2, 3, 4, cap. 28 its 3 §4 e 9; CI 1ª Parte cap. 7 nº 32, cap. 8 nº 12, cap. 10, 2ª Parte cap. 7; GEN cap. 12 nº 21; RE JUN/1866.
28	20:00	EXPANSÃO, SUCESSÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS	EDER ANDRADE	LE Q 52 a 54, 59, 272, 273, 688 a 692, 787, 831, 835, Concl. it 4; ESE cap. 3 its 4, cap. 14; GEN cap. 11 nº 30, 32, 39; RE MAR/JUL/1860, MAR/1861, JAN/ABR/NOV/1862, SET/1863, DEZ/1867.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / RE - Revista Espírita / LM – O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / QE – O Que É O Espiritismo? / GEN – A Gênese



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
 ceak@ceallankardec.org.br
 atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

VISÕES

Lê-se no Courrier de Lyon: “Na noite de 27 para 28 de agosto de 1857 um caso singular de visão intuitiva se passou em Croix-Rousse, nas circunstâncias seguintes:

“Há mais ou menos três meses, o casal B..., honestos tecelões, movidos por um sentimento de louvável comiseração, acolheram em sua casa, na qualidade de doméstica, uma jovem atoleimada que vivia nos arredores de Bourgoing.

“Domingo passado, entre duas e três horas da madrugada, o casal B... foi acordado em sobressalto pelos gritos lancinantes da empregada, que dormia num sótão, vizinho ao seu quarto. “Acendendo uma lâmpada, a senhora B... subiu ao sótão e encontrou sua doméstica que, derretendo em lágrimas e numa exaltação de espírito difícil de descrever, torcia os braços em horríveis convulsões e chamava sua mãe que, dizia, acabara de ver morrer.

“Depois de consolar a jovem como melhor lhe foi possível, A Sra. B... retornou ao seu quarto. Esse incidente estava quase esquecido quando ontem, terça-feira, no período da tarde, um carteiro dos Correios trouxe à Sra. B... uma carta do tutor da mocinha,

informando a esta última que, na noite de domingo para segunda-feira, entre duas e três horas da madrugada, sua mãe havia morrido, em consequência de uma queda que sofreu do alto de uma escada.

“A pobre idiota partiu ontem mesmo de manhã para Bourgoing, acompanhada pelo Sr. B..., seu patrão, para receber a parte dos bens que lhe cabia na herança da mãe, cujo fim deplorável vira tão tristemente em sonho.”

Os fatos dessa natureza não são raros e muitas vezes teremos ocasião de nos referir àqueles cuja autenticidade não poderia ser contestada. Algumas vezes se produzem durante o sono, em estado de sonho; ora, como os sonhos nada mais são do que um estado de sonambulismo natural incompleto, designaremos as visões que ocorrem nesse estado sob o nome de visões sonambúlicas, para distingui-las das que se dão em estado de vigília (acordado) e que chamaremos visões em dupla vista. Finalmente, chamaremos de visões extáticas as que ocorrem no êxtase; em geral têm por objeto os seres e as coisas do mundo incorpóreo.

O fato seguinte pertence à segunda categoria. Um armador, nosso conhecido, residente em Paris, narrou-nos há poucos dias o seguinte: “No passado mês de abril, estando um pouco indisposto, fui passear com meu sócio nas Tulherias. Fazia um tempo magnífico; o jardim estava cheio de gente. De repente, a multidão desaparece aos meus olhos; já não sinto meu corpo; sou como que transportado e vejo distintamente um navio entrando no porto do Havre. Reconheço-o por Clémence, que aguardávamos das Antilhas; vi-o atracar ao cais, distinguindo claramente os mastros, as velas, os marinheiros e os mais minuciosos detalhes, como se lá estivesse. Então disse ao meu companheiro:

“Eis o Clémence que chega; receberemos notícia hoje mesmo; sua travessia foi feliz.” Voltando para casa, entregaram-me um telegrama; antes de o ler, eu disse: “É o anúncio da chegada do Clémence, que entrou no Havre às três horas.” Realmente, o telegrama confirmava a entrada na mesma hora em que eu o tinha visto das Tulherias.” Quando as visões têm por objeto os seres do mundo incorpóreo, poder-se-ia, aparentemente com alguma razão, qualificá-las de alucinação, porque nada lhes pode demonstrar a exatidão; porém, nos dois casos que acabamos de narrar, é a verdade mais palpável e mais positiva que se evidencia. Desafiamos todos os fisiologistas e todos os filósofos a que nos expliquem pelos sistemas ordinários. Somente a Doutrina Espírita é capaz de fazê-lo, através do fenômeno da emancipação da alma que, escapando momentaneamente de seus tentáculos materiais, transporta-se para além da esfera da atividade corporal. No primeiro caso, é provável que a alma da mãe veio procurar a filha para avisá-la de sua morte; mas, no segundo, o que é certo é que não foi o navio que veio encontrar o armador nas Tulherias; preciso, pois, tenha sido a alma deste que o foi procurar no Havre.

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita- jornal de estudos Psicológicos* – janeiro de 1858





REFLEXÃO **DIVINO AMIGO, VEM!**

Senhor,

Tu que nos deste no Tempo
O sábio condutor de nossos
destinos,
Faze-nos entender a bênção
dos minutos,
A fim de não perdermos o
tesouro dos séculos...
Porque o Tempo, Senhor,
Guardando-nos a alma
Nos braços das horas
incessantes,
Embora nos amadureça o
entendimento,
Não nos ergue da Terra
Ao encontro de Ti.

Por ele, temos a hora do berço
E a hora do túmulo,
A hora de semear
E a hora de colher,

A hora de rir
E a hora de chorar...

Com ele, temos a experiência
Da dor e da alegria,
Da ilusão e da realidade,
Do conforto e da angústia,
Que, em nos transformando o
raciocínio,
Não nos alteram o coração.
É por isso, Senhor,
Que Te rogamos
Assistência e socorro ...

Ajuda-nos a cooperar com os
dias,
Para que os dias colaborem
conosco.

Ensina-nos a buscar
A hora de buscar-Te,
No respeito aos Teus desígnios,
No trabalho bem vivido,

No estudo de Tuas leis,
No serviço aos semelhantes,
Na contemplação de Tua
grandeza
E na ação constante do bem.

Livra-nos da inércia,
Porque sem Tua bênção
A ronda dos milênios
É só repetição,
Prova e monotonia...
Divino Amigo, vem!...
E ampara-nos a senda
Porque, sem Ti, o Tempo,
Embora sendo luz
E embora sendo vida,
Sem que Te procuremos,
Deixar-nos-á clamando
Nos abismos da sombra,
Da aflição e da morte!...

Fonte:

Livro: *Instruções Psicofônicas* – Página 68
Pelo Espírito: Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Editora: FEB

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

INSTRUÇÃO DOS ESPÍRITOS – LIMITES DA ENCARNAÇÃO

24. Quais os limites da encarnação?

A bem dizer, a encarnação carece de limites precisamente traçados, se tivermos em vista apenas o envoltório que constitui o corpo do Espírito, dado que a materialidade desse envoltório diminui à proporção que o Espírito se purifica.

Em certos mundos mais adiantados do que a Terra, já ele é menos compacto, menos pesado e menos grosseiro e, por conseguinte, menos sujeito a vicissitudes. Em grau mais elevado, é diáfano e quase fluídico. Vai desmaterializando-se de grau em grau e acaba por se confundir com o perispírito. Conforme o mundo em que é levado a viver, o Espírito reveste o invólucro apropriado à natureza desse mundo. O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. Torna-se cada vez mais etéreo, até à depuração completa, que é a condição dos puros Espíritos. Se mundos especiais são destinados a Espíritos de grande adiantamento, estes últimos não lhes ficam presos, como nos mundos inferiores. O estado de desprendimento em que se encontram lhes permite ir a toda parte onde os chamem as missões que lhes estejam confiadas. Se se considerar do ponto de vista material a encarnação, tal como se verifica na Terra, poder-se-á dizer que ela se limita aos mundos inferiores. Depende, portanto, de o Espírito libertar-se dela mais ou menos rapidamente, trabalhando pela sua purificação. Deve também considerar-se que no estado de desencarnado, isto é, no intervalo das existências corporais, a situação do Espírito guarda relação com a natureza do mundo a que o liga o grau do seu adiantamento. Assim, na erraticidade, é ele mais ou menos ditoso, livre e esclarecido, conforme está mais ou menos desmaterializado.

S. Luís. (Paris, 1859.)

“Conforme o mundo em que é levado a viver, o Espírito reveste o invólucro apropriado à natureza desse mundo. O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. Torna-se cada vez mais etéreo, até à depuração completa, que é a condição dos puros Espíritos.”

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 4

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Elisabeth d'Espérance



Elisabeth d'Espérance

Elisabeth d'Espérance, nascida **Elizabeth Hope**, em 13 de maio de 1849, em Edimburgo, Escócia. Mais conhecida pelo pseudônimo de **Mme. d'Espérance**, foi uma escritora inglesa e, sobretudo, grande médium de efeitos físicos, psicografia, clarividência e telefotografia (desenho mediúnic).

Desde a mais tenra idade, Elisabeth vivenciou situações paranormais das mais estranhas, segundo consta em suas memórias, onde ela descreve seu relacionamento com Espíritos de aparência infantil, com os quais travava brincadeiras, entremeadas de brigas e reconciliações. Com o decorrer dos anos, suas faculdades mediúnicas se intensificaram, tornando-se cada vez mais portentosas, especialmente no campo das materializações, onde conseguiu resultados bem impressionantes.

Elisabeth era filha de um comandante de navio que passava a maior parte de seu tempo em alto mar. Durante a infância, viveu isolada num velho casarão no Leste de Londres, que pertencera à família Crommwell. Foi nesse período que teve as primeiras percepções mediúnicas. Eram visões dos espíritos que circulavam pelo casarão onde morava. Porém, ninguém mais os via, razão pela qual, além de não serem levadas a sério, tais visões constituíam objeto de severas críticas.

Na adolescência, começou a ter sérios problemas de relacionamento com a mãe que a julgava louca por conta de suas faculdades mediúnicas. Por sua vez, a incompreensão materna abalou consideravelmente a

saúde da médium. E, quando seu pai retornou a casa após um longo período de ausência, ficou chocado com o estado de magreza e de palidez de sua filha, levando-a consigo numa viagem de navio pelo mar Mediterrâneo, na tentativa de reanimá-la.

Ao final dessa viagem, porém, a jovem teve a visão de um veleiro “fantasma” que atravessou o navio onde se encontrava. Esta visão causou-lhe pânico, seguido de depressão por conta da incredulidade do pai e de toda tripulação diante de tal fato.

Certa vez, inscrita num concurso escolar de redação, a médium deveria apresentar uma composição sobre “O que é a Natureza”, mas faltava-lhe inspiração para escrever. Fez diversas tentativas até que, na véspera do prazo assinalado para a respectiva entrega, tentou escrever durante a noite toda, mas acabou adormecendo sem conseguir realizar seu intento. Na manhã seguinte, porém, encontrou seu trabalho inexplicavelmente concluído com sua própria letra. E como estivesse tão bem escrita, muito acima do nível de capacidade dos demais concorrentes, sua redação não pôde ser submetida ao certame.

Ao final da adolescência, parecia ter voltado ao seu estado normal, pois não tinha mais visões e nem sonhos perturbadores. Recuperara por completo a saúde e passara a desfrutar de um bom relacionamento com os alunos do colégio. No entanto, logo após seu casamento aos 19 anos de idade, as manifestações paranormais retornaram, deixando-a muito angustiada.

Nesta época, por meio de um casal amigo, ouviu falar do

Espiritismo e das sessões de mesas girantes, tão em moda naquela época. Então, quando sua mãe ficou doente e necessitada dos cuidados de seu pai, foi buscar esclarecimentos numa sessão de mesa girante para saber do seu paradeiro. Uma vez consultada, a mesa deu à Elisabeth informações detalhadas sobre o local onde seu pai se encontrava, possibilitando-lhe uma comunicação imediata com o ele, bem como sua volta ao lar.

“Mme. d'Espérance que passou a desenvolver métodos mais rápidos de comunicação com os espíritos, do que resultou o seu domínio no campo da psicografia. A partir de então, passou a perceber figuras luminosas no ambiente, que foram registradas em desenhos feitos por ela própria.”

de parentes e amigos falecidos. Entre estes curiosos, destacou-se o pesquisador Thomas P. Barkas que se valia da médium para inquirir os espíritos sobre assuntos científicos. Muitas vezes, o nível das respostas era superior ao do próprio Barkas. Aliás, sobre essas experiências, o pesquisador registrou:

"Deve ser geralmente admitido que ninguém pode, por um esforço normal, responder com detalhes, a perguntas críticas obscuras em muitos setores difíceis da ciência com que não se é familiarizado. Além disso, deve-se admitir-se que ninguém pode ver normalmente e desenhar com minuciosa precisão em completa obscuridade; que ninguém pode, por meios normais de visão, ler o conteúdo de uma carta fechada, no escuro; que ninguém, que ignore a língua alemã, possa escrever com rapidez e exatidão longas comunicações em alemão. Entretanto,



Mme. Espérance e o Lírio dourado produzido durante sessão de materialização em 28-06-1890. Permaneceu perfeita durante uma semana, período no qual se lhe tomaram 6 fotografias. Depois desmaterializou-se e desapareceu.

todos esses fenômenos foram verificados com essa médium e são tão acreditados quanto as ocorrências normais da vida diária."



Mme d'Espérance pouco antes de desencarnar

Devido à perda dos pais e a uma série de problemas domésticos, a saúde da médium foi uma vez mais abalada. Viajou, então, para o Sul da França com o objetivo de recuperar sua saúde, obtendo êxito. De volta a Londres, reconstituiu sua equipe de médiuns e passou a trabalhar em câmara escura. A penumbra lhe favorecia a produção abundante de ectoplasma, para a materialização de formas humanas e vegetais de prolongada duração, quando plantados em jardins.

No entanto, em 1893, quase desencarnou acidentalmente durante uma sessão mediúnica, ocorrida em Helsínquia, na Finlândia. Sentiu-se malíssimo e desmaiou, quando um pesquisador que se fazia presente, de súbito, agarrou o espírito que havia sido materializado pelo ectoplasma da médium. Assim procedeu na tentativa de comprovar, em vão, uma possível fraude mediúnica. Mas, surpreendentemente, o Espírito se desmaterializou por conta desse gesto abrupto que, além disso, desferiu sobre a médium uma descarga magnética fortíssima, deixando seqüelas em seu organismo.

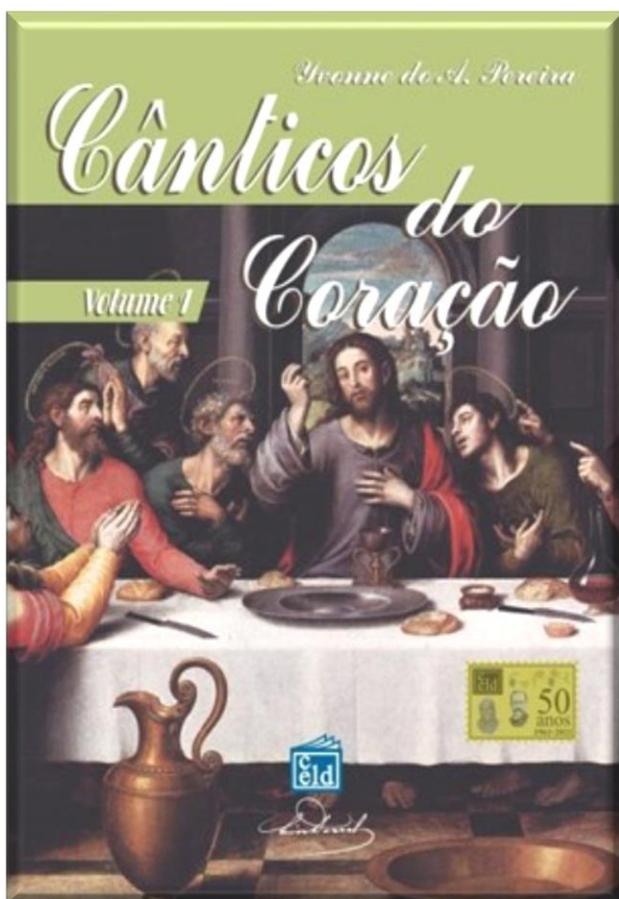
Madame d'Espérance publicou vários artigos na imprensa espiritualista, além de ter publicado sua auto-biografia, intitulada "No País das Sombras" ou "Shadow Land"

(título original em inglês), e também o livro "Luzes do Norte" ou "Northern Lights" (título original em inglês).

Ao eclodir a Primeira Guerra Mundial, Elisabeth estava residindo na Alemanha e viu-se praticamente prisioneira. Todos os seus papéis foram confiscados, inclusive o manuscrito de um segundo volume do livro "Luzes do Norte", aparentemente destruído. Veio a falecer em 20 de julho de 1918, na Alemanha.

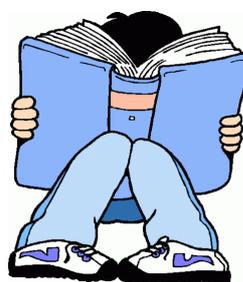
Madame d'Espérance é autora espiritual do romance "A Noiva", ditado ao médium Jairo Avellar.





Escritos de Yvonne Pereira serão sempre bem-vindos. Por isso, saudamos esta coletânea que, inspiradamente, os companheiros de León Denis, foram buscar nas esquecidas páginas de "Obreiros do Bem". É uma alegria esta visita da querida e devotada trabalhadora, com a qual poderemos conviver um pouco mais, através dos seus textos repletos de ensinamentos colhidos em décadas de estudo e prática da abençoada Doutrina dos Espíritos. Ela tem o que dizer e o diz com autoridade, competência e sobriedade.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



UMA PALAVRA DE...JÊSUS GONÇALVES

✚ *“Há séculos, num carro de esplendores,
Minha vida era a angústia de outras vidas,
Estraçalhava multidões vencidas,
Coroados de púrpura e de flores.
Depois... a morte, os longos amargores...
Depois ainda... a volta a novas lidas,
O berço pobre, o manto de feridas,
A solidão e os prantos redentores.
Volve do rei antigo um réu que espanta,
E o Senhor concede uma lepra santa*

*Para cobrir-me em chagas benfazejas!
Mas, hoje, livre, enfim de toda algema
Posso saudar a dor justa e suprema:
– Emissária da luz, bendita sejas! ...”*

 *Amiga inseparável dos meus dias,
Quanto sofri sob a pesada cruz
Que me vergava os pobres ombros nús,
Comprimindo-me o peito de agonias.*

*Bendita companheira de Jesus,
Precursora de eternas alegrias,
Por ti, chorando lágrimas sombrias,
Acendi em minh'alma nova luz.*

*Agradecendo o cálix de amargura
Que me destes no fel da desventura,
Afastei-me da trilha dos incréus....*

*Agora sei que sobre o mundo existes,
Ensinando em silêncio às almas tristes
A caminhar na direção dos Céus!*

 *Se a humanidade visse um pouco além
da sua visão carnal, minguada, estreita,
talvez tivesse a ciência que não tem,
de ver na morte a vida mais perfeita.
Então não andaria insatisfeita,
a consumir seus dias no desdém.
Conheceria a Lei de Deus, que é feita
para ensinar a evolução do Bem.
Mas nunca é tarde. Pode ser que um dia
cansada das doridas amarguras,
onde ela crê ser noite, veja o dia!
E então ... há de chorar por não ter visto,
que o que a levava a pérfidas loucuras,
era não crer no Amor de Jesus Cristo!*

 *Meu irmão, que na terra se alimenta
Do pão amargo de cruéis labutas
Sem ver o fim das provas em que lutas,
Sem acalento e fé na alma sedenta;
Abeira-te como eu em dores mudas
Da Bondade de Deus que dessedenta
Toda ânsia de paz que brota lenta
Ao rastejarmos em estradas brutas.
E através da paciência que ilumina
E da alegria em meio às próprias chagas
Na fé renovadora de Jesus,
Encontrarás ao fim da dura sina
Como achei eu, após as minhas mágoas,
O Lar Celeste te esperando em Luz!*

HOMENAGEM A OUTROS ANIVERSARIANTES DE JULHO



Florence Cook Nasceu a 03 de julho de 1856, em Hackney, a leste de Londres na Inglaterra. Foi uma médium de efeitos físicos, sendo que a mais famosa materialização foi a do espírito Kate King. Desde a infância teve pouca saúde, sendo que aparentemente sempre tinha possuído capacidades psíquicas e era capaz de ver espíritos e ouvir as vozes. A descoberta da sua Mediunidade se deu em 1870, quando visitava uma amiga. Naquela oportunidade Florence participou de uma “mesa girante”; como resultado a mesa movimentou-se incontrolavelmente; depois a médium levitou em baixa altura; por fim, quando a luz da sala foi diminuída por orientação do Espírito comunicante, ela foi erguida até o teto e “passeou” pela sala, passando por sobre as cadeiras e a mesa. Inicialmente a Mediunidade de escrevente foi a mais evidente; um fato curioso ocorria nestes casos: a escrita era realizada de trás para frente, obrigando a utilizar espelhos para a leitura. A primeira materialização do espírito de Katie King se deu em 22 de abril de 1872. O Espírito mostrou-se na abertura de uma cortina e falou por alguns instantes; os presentes puderam acompanhar o movimento de seus lábios. A mediunidade e as

materializações de Kate King foram amplamente estudadas pelo renomado cientista Sir William Crookes que atestou a veracidade da existência dos fenômenos mediúnicos.



Jésus Gonçalves nasceu em Borebi, Estado de São Paulo, em 12 de julho de 1902. Ainda jovem contraiu Hanseníase, sendo aposentado de maneira prematura e passa a viver em uma moradia cedida temporariamente pela Câmara Municipal.

Em 1943, sua esposa Anita desencarnou, e no velório verificaram-se diversos acontecimentos mediúnicos de clarividência. Anita passou-lhe uma mensagem de forma bastante íntima onde Jésus não teve dúvidas da veracidade de seu conteúdo. Eis um pequeno trecho: "*Velho, não duvides mais, Deus existe!*".

A conversão de Jésus ocorreu de forma bastante convincente. Um dia, às voltas com suas dores no fígado, resolveu chamar aquele "Deus" e desafiou-o, tirando um pouco de água e colocando em um copo, e disse:

5 minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie as dores que sinto". E contou no relógio. Quando bebeu a água sentiu que estava totalmente amarga. E após 2 minutos não sentia mais dores.

Fundou em 1945, após muito estudo, o Centro Espírita Pirapitinguí. Diversas caravanas Espíritas passaram a visitar o sanatório, levando alegria e conforto aos internos. Passou então a atender as incorporações de familiares e desobsessões severas daqueles considerados "loucos", permitindo a estes que voltassem à vida normal.

Vinte dias antes de desencarnar, com a doença já tendo lhe consumido todo o corpo, e também as cordas vocais, foi à sessão espírita e para a surpresa das 300 pessoas presentes, os mentores da casa devolveram-lhe a voz e aí fez uma preleção de quase 2 horas de elevados ensinamentos evangélicos. Ao término da preleção, Jésus simplesmente perdeu novamente a voz.

Sofreu muito nos últimos dias de sua encarnação, pois o corpo estava completamente deformado pela doença, seu rosto desfigurado e seus órgãos começaram a parar, e lentamente desligou-se do corpo físico, vindo a desencarnar na cidade de Itú, Estado de São Paulo, em 16 de fevereiro de 1947.



PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, em homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário, continuamos a transcrever, no nosso boletim mensal, trechos do livro Pinga-Fogo, de autoria de Saulo Gomes.

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

O PINGA FOGO

Abrindo o programa "Pinga Fogo" do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 28 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o médium Francisco Cândido Xavier ante as câmeras e fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo. Eram esses: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professores universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes. Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: *"Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente."*

As Crianças do Tubo de Ensaio

Reale Jr. — Houve alguma coisa entre o senhor e José Arigó? Eu pergunto porque neste programa o senhor afirmou que conviveu com Zé Arigó de 54 a 56 e que, depois dessa data, se afastou dele e não tem mais condições para ajuizar suas qualidades mediúnicas. O que o afastou de Arigó? Apenas os quilômetros entre Congonhas do Campo e Uberaba?

Chico Xavier — Justamente a distância. Porque vindo para Uberaba, abraçamos uma tarefa em que o tempo se tornou para nós cada vez mais estreito, conquanto quiséssemos visitar pessoalmente José Arigó e contanto o admirássemos muito, não foi mais possível dispor de tempo para uma visita, para uma troca de presença pessoal. Só a distância.

Saulo Gomes — Como nossa oportunidade é rara, eu fujo até de uma seqüência lógica de perguntas, para deixar aos milhares de telespectadores uma palavra sobre um assunto muito profundo. - Em recentes experiências todos nós ouvimos falar de que cientistas pretendem iniciar um processo gerando uma criança num tubo de ensaio. Qual seria o destino da humanidade, dentro da sua experiência no campo espiritual para os seres humanos que um dia a Ciência, num tubo de ensaio, viesse colocar no nosso meio. Qual seria a forma interior dessa gente?

Chico Xavier — Há tempos quando comparecemos num programa de televisão aqui mesmo em São Paulo, foi aventada essa questão do tubo de ensaio. E com a assistência do espírito de Emmanuel, declaramos que o poder da Ciência é infinito, porque a Ciência está credenciada pela misericórdia, pela sabedoria de Deus para entrar em relação com todos os setores do progresso humano. Então nós não podíamos duvidar de que a Ciência chegaria a esta realização. Mas indagamos quanto ao amor de que a criança necessitaria ou necessitará, vamos dizer, qualquer um de nós, para renascermos no tubo de ensaio. Por exemplo: Nós teremos o tubo de ensaio e teremos todo o equipamento de recursos para que o nosso corpo seja tão sadio, tão robusto quanto possível. E o amor, o amor dos pais, o amor da família? Perguntávamos de nós. Mas os espíritos amigos em entendimento conosco nos últimos tempos, afirmam que esse assunto está sendo cogitado no mundo espiritual com muito interesse. A nossa querida Hele Alves se referiu ao trabalho sacrificial da mulher em relação ao trabalho mais livre do homem em todos os séculos que precedem à nossa civilização, ela tem razão, porque a mulher tem sido sempre muitíssimo sacrificada. Mas, é possível, não vamos dizer isso como profecia dentro de ciências exatas, mas vamos estudar isso como um problema de solução provável.

“É possível que a mulher esteja se aproximando de uma época em que ela também será exonerada da carga de sacrifícios que a maternidade impõe, conquanto nós estejamos convencidos de que a maioria de milhões de mulheres de todo o planeta se sinta imensamente feliz com a maternidade.”

É possível que a Divina Providência esteja mesmo promovendo a confecção do tubo de ensaio na Terra, para que a reencarnação possa se realizar sem tantos sacrifícios da mulher. É possível que a mulher esteja se aproximando de uma época em que ela também será exonerada da carga de sacrifícios que a maternidade impõe, conquanto nós estejamos convencidos de que a maioria de milhões de mulheres de todo o planeta se sinta imensamente feliz com a maternidade. Mas é possível que o tubo de ensaio para que o homem e a mulher não fiquem na Terra diante de Deus como criaturas em delito permanente — vamos dizer — perdoem-me estas palavras “*assassinando crianças*”. Nós sabemos que nações de vanguarda estão legalizando o aborto, não vamos declarar nomes, isso seria injuriar povos que nós amamos e respeitamos muito. Mas é possível que o tubo de ensaio venha mais tarde como uma complementação para que os filhos de Deus que venham nascer na Terra, todos eles dignos do nosso maior respeito e do nosso máximo carinho, sejam então recebidos por pais e mães responsáveis, que possam realmente amá-los, que possam pedir o nascimento desses filhos a governos magnânimos, que ajudem a questão demográfica, governos que possam realizar estatísticas adequadas e aceitar novos filhos entre os seus tutelados, permitindo que esses pais responsáveis possam receber os filhos de Deus, que somos nós todos. Nesse sentido digo de coração, pessoalmente, falo isso porque os espíritos mantêm essa opinião em entendimentos conosco. Agora, pessoalmente, digo, que se minha mãe, em seu infinito amor, em sua fé religiosa tivesse tido medo de mim, eu não sei onde é que eu estaria.



ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

O ÓDIO

Ev. Cap. XII - Item 10

*Sede, pois, cheios de misericórdia, como
cheio de misericórdia é o vosso Deus.*

Lucas, 6:36

Atualizando o pensamento de Jesus com sabedoria, o Espiritismo alcança idênticas metas estabelecidas pela perspectiva da Psicologia Profunda.

Jesus e Deus são independentes: um é Ser criado, e outro é o Criador.

A ultrapassada ortodoxia teológica responsável pela composição do Filho-Pai, tornando-O Incausado, atropela a lógica e a ética mais elementares, que não encontram respaldo nas narrações neotestamentárias.

A grande sombra coletiva que pairava sobre Israel e, por extensão, por sobre toda a Humanidade, decorrente ou responsável pelas ambições desmedidas do personalismo individual e generalizado, ressuscitou a mitologia arquetípica primitiva, atribuindo ao homem a perfeição absoluta de Deus, distanciando-O, dessa

forma, do entendimento e da aceitação possíveis, por parte daqueles que O desejavam seguir, tocados pelas lições da Sua palavra e da Sua vivência.

Na excelsitude dessa Sua incausalidade, infinitamente distanciada da condição de humanidade, tornaria todo o apostolado impossível de ser tornado realidade, porque os homens necessitados de renovação encontravam-se mergulhados na escuridão, retidos no seu lado escuro, não tendo como entendê-lo, e, menos ainda, não dispendo de qualquer possibilidade de alcançá-lo.

“O ódio é remanescente vigoroso das mais sórdidas paixões do primarismo asselvajado, que permanece em luta titânica com a razão e o sentimento de amor inato em todos os seres.”

Como, porém, Ele lutou com austeridade e conviveu com os problemas vigentes, estabelecendo novos critérios fundamentados no amor, delineando mudanças imediatas de costumes e condutas, tornou-se acessível, provocando, incontinente, as reações previsíveis daqueles que viviam das migalhas sociais, econômicas e políticas, repudiando-O e tramando para assassiná-lo, conforme se consumou, passo a passo, na hediondez do primitivismo de consciência em que se encontravam.

Humano, Ele lamentou a selvageria do ódio, de que se utilizaram os adversários, não apenas d'Ele, senão de tudo quanto de renovador e unificável Ele representava e difundia.

Matar Jesus significava, no inconsciente coletivo de então, assassinar os conflitos que as aspirações de beleza e de imortalidade ameaçavam no *Self*¹, assim aniquilando ou pretendendo fazê-lo em relação ao *Selbst*², interpretado como a imagem de Deus no homem.

O ódio é remanescente vigoroso das mais sórdidas paixões do primarismo asselvajado, que permanece em luta titânica com a razão e o sentimento de amor inato em todos os seres.

N.A.

1 – Self = âmago, si mesmo.

2 – Selbst = Self

Morbo pestífero, somente desaparece mediante a terapia do amor incondicional, que o dilui, porquanto se enfrentam no mesmo campo de batalha, que é a consciência.

Esse amor não negocia, tampouco negaceia, não se preocupa com qualquer tipo de caráter retributivo, é espontâneo e doador, desinteressado e rico de generosidade, cheio de misericórdia.

O ódio funciona como automatismo violento, labareda voraz que deixa destruição, para que as mãos do amor trabalhem na reconstrução que ressurgirá dos escombros.

“A aceitação desse amor unge de bênçãos, vincula a criatura ao seu Criador, estabelecendo comunhão benfazeja capaz de superar os desafios e alcançar a autorrealização.”

O evangelista João afirma esse valor, definindo: Deus é amor.

O amor de Deus a que se refere Jesus é um sentimento também de compaixão que socorre, mas não se detém em exigência de natureza alguma.

Todos os seres sencientes têm necessidade de amor, que constitui alimento irrecusável, e quem não o aceita pode tornar-se a simbólica figueira que secou retratada na parábola da inutilidade, da falta de objetivo pelo existir.

Não se preocupa a Divindade com culto externo, com sacrifício para reparação das faltas, com promessas de renovação, com comércio das indulgências a troco de moedas ou títulos outros, por entender a sua não validade, por ser o Absoluto Possuidor não Possuído.

A aceitação desse amor unge de bênçãos, vincula a criatura ao seu Criador, estabelecendo comunhão benfazeja capaz de superar os desafios e alcançar a autorrealização.

Em um período de violência e vilania como aquele, no qual Ele viveu - não muito diverso da atualidade, embora as suas incomparáveis conquistas de variada ordem - a condição de ser humano era um risco, porquanto seu valor irrisório era semelhante ao de uma alimária de carga, especialmente se pertencente às classes menos favorecidas, sem dinheiro, sem projeção social, destituído de destaque político...

Jesus rompeu o convencional e inaugurou um especial compromisso com a Vida: o amor de misericórdia.

A sombra coletiva de Israel não podia entendê-lo, e Ele o sabia, mas se tornava urgente lançar as bases e as balizas do Reino de Deus, preparando os dias do futuro. Assim, pouco importava o tributo que o Homem-Jesus teria que pagar para a fundação da Era Nova entre os demais homens.

Para tanto, utilizou-se do amor misericordioso para atender aos enfermos, que ajudou na recuperação da saúde, mas também aplicou-o a Zaqueu, o publicano, que desceu da árvore - que é um símbolo psicanalítico expressivo - para recebê-lo na sua casa. Aquele amor que o inundou alterou-lhe a conduta e ele usou de misericórdia para com os seus servos, assalariando-os com abundância e apresentando-se sem dívidas ou cobradores à porta dos seus sentimentos...

Aquele homem deixou que a sua sombra cedesse lugar à síntese do conhecimento com o sentimento, inundando-se de conscientização dos deveres em relação a si mesmo, ao seu próximo, à Vida.

Esse amor grandioso acolheu a mulher surpreendida em adultério, vítima do ódio generalizado de outros adúlteros, que nela desejavam esmagar os próprios conflitos para manterem a sombra; ou quando Ele atendeu a vendedora de ilusões, que saíra da obsessão do sexo desvairado, libertada pelo seu dólido olhar cheio de misericórdia, convidando-a à reeducação, ao refazimento do caminho.

Esse amor não censurou ninguém, porque é feminino, maternal; no entanto, advertiu, caracterizando ser também masculino, paternal, em perfeita identidade da anima com o animus, em perfeita harmonia no Homem-Jesus.

Terapeuta preventivo, Ele esclareceu a respeito dos anos infelizes e sombrios que poderão resultar quando se permanece em delitos, em pensamentos, palavras e ações perturbadores.

Essa misericórdia não se detém na simples compaixão, propelindo cada beneficiado para que faça a sua parte, aquela que não lhe será tirada, por essencial à conscientização das possibilidades de que todos dispõem e devem acionar, aumentando-lhes a capacidade de realizações.

Todo ser humano tem que realizar o seu trabalho de autoiluminação, e, após fazê-lo, nunca mais será o mesmo.

Esse é o amor que levanta do abismo e alça às cumeadas do progresso moral, passo avançado para a libertação espiritual das mazelas e chagas decorrentes dos erros transatos.

Jamais Jesus fará a tarefa de outrem ou por outrem. Todo o Seu amor é disciplinante e engrandecedor, nunca tornando o ser pigmeu ante a Sua grandeza moral, porém, descendo-lhe ao nível para erguê-lo até onde lhe seja possível alcançar.

Assim Ele dignificava perante o Si profundo cada um que se candidatava ao Seu, que é o Reino de Deus.

Por tais razões, sempre recomendou a busca de Deus, qual Ele próprio o fez no deserto, em longa vigília; na montanha, durante a incomparável sinfonia das Bem-aventuranças, ou no meio das multidões esfaimadas, inquietas, agressivas, insaciáveis e, sobretudo, ingratas...

Jesus conhecia os homens, em razão também da Sua condição de humanidade entre eles, superando a teorização mediante a experiência vivencial.

Não foram poucas as provocações a que se submeteu, a fim de lecionar o amor e desfazer os petardos do ódio, da animosidade, da inveja, nos diluentes do amor incessante, da compaixão sem termo. O ódio permanece no mundo na condição de loucura que o tempo amorosamente irá desfazendo, fertilizando as plântulas da misericórdia, que é o germinar desse amor no solo dos sentimentos.

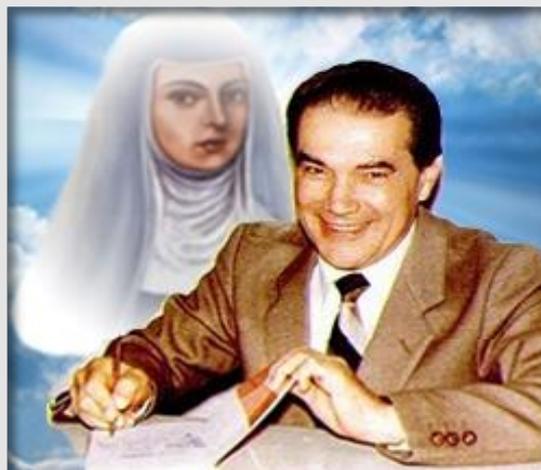
Enquanto paire na sociedade a sombra coletiva, é necessário estarem os homens cheios de misericórdia, assim como cheio de misericórdia é Deus.

“Jesus conhecia os homens, em razão também da Sua condição de humanidade entre eles, superando a teorização mediante a experiência vivencial.”

Fonte: _____

FRANCO, Divaldo Pereira

Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Angelis [psicografado por] LEAL, 2014.



AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



PALESTRA E ALMOÇO BENEFICENTE HOSPITAL PEDRO DE ALCÂNTARA

Espiritismo: a Terceira Revelação em Contexto Histórico

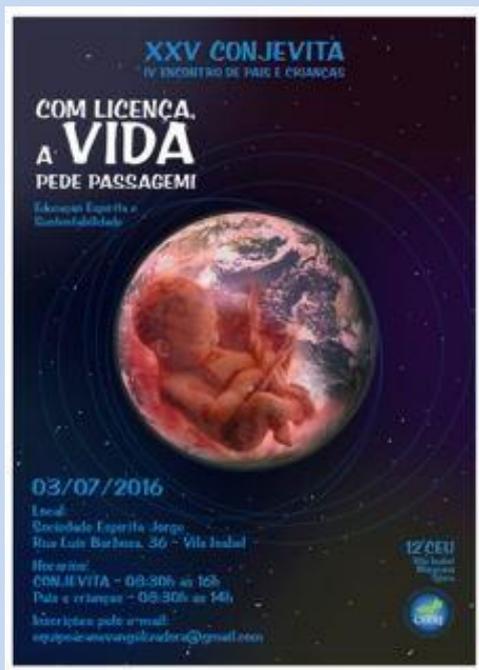
Data: 10 de julho

Horário: 11 hs.

Local: Cenáculo da FEB

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 –
Rio Comprido

Participação do Coral do Centro Espírita João
Batista.



XXV CONJEVITA

Local: Sociedade Espírita Jorge

Data: 03 de Julho

Endereço: Rua Luiz Barbosa, 36 – Vila Isabel

Horário: a partir das 8:30 hs

Inscrições pelo email:

equipeacaoevangelizadora@gmail.com



ALMOÇO COM PALESTRA

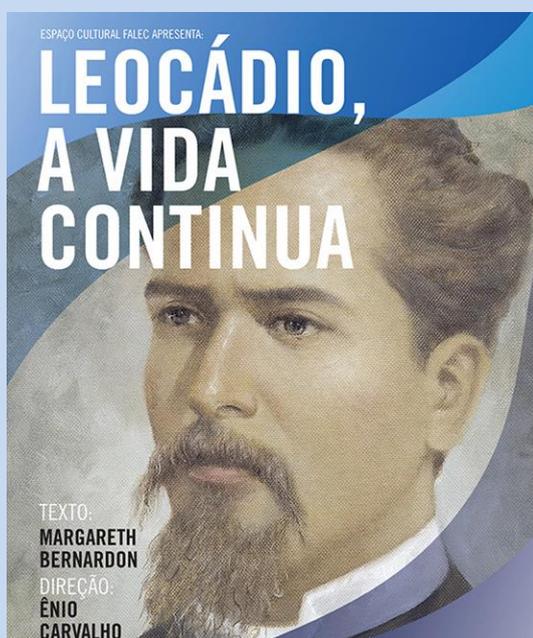
Local: Casa de Baturá

Data: 16 de julho

Horário: 10:30 hs

Endereço: Rua Otacílio Colares, 15 – São Gonçalo.

Informações: 2724-2226



PEÇA DE TEATRO: LEOCÁDIO, A VIDA CONTINUA

Local: Teatro Brigitte Blair

Data: de 20 a 24 de julho

Horário: 21:00 hs (quarta a sábado)
20:00 hs (domingo)

Endereço: Rua Miguel Lemos, 51 – Copacabana

Informações: 2521-2955

Descrição: A montagem retrata a vida do médico Leocádio José Correia, médico paranguara que viveu durante o século XIX e que se manifesta até os dias atuais para ajudar as pessoas.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAQ, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Anúncios da Nova Era

Bailarina com perna amputada volta a dançar balé

Uma prótese de ponta de pé específica para dançar balé clássico devolveu à Melina Reis um sonho de criança. Após um acidente de carro há treze anos, mais de trinta cirurgias e complicações, a bailarina sofreu uma amputação na perna esquerda.

O desafio de permitir que ela voltasse a calçar as sapatilhas foi abraçado por um especialista em próteses de Campinas, SP.

O molde foi feito a partir do pé normal de Melina. Foi preciso aplicar conceitos de biomecânica e cálculos matemáticos para buscar uma inovação na área.

Eu fiz uma varredura na literatura e não tem nada publicado em relação a confecção de pé para uso em sapatilha de ponta para a realização de balé clássico, conta o médico especialista em próteses José André Carvalho, diretor do Instituto de Prótese e Órtese de Campinas.

Amputação e a primeira prótese

Há um ano, após complicações na perna afetada e sofrer a amputação, Melina passou a usar uma prótese no lugar do pé esquerdo. A pergunta se o sonho de menina havia se perdido para sempre era inevitável.

Prótese rara

Usando resina, fibra de carbono e gesso, Dr. Carvalho conseguiu atingir o resultado que ela esperava, mas esse era só o primeiro passo em busca da perfeição em cada movimento.

O desafio é ela conseguir se manter equilibrada sobre a prótese usando como área para apoio 1cm², explica o especialista.

Após testes e alguns ajustes, devido à diferença de altura, por exemplo, a prótese ficou pronta e se encaixou perfeitamente dentro de uma sapatilha de balé clássico, do jeito que ela queria.

A maior dificuldade é o nervosismo, a emoção, que não dá para controlar muito bem, e a questão do equilíbrio mesmo, conta Melina.

De volta aos ensaios

Poucos dias após o fim dos testes, Melina se misturou a outras bailarinas, com o mesmo porte e dedicação, em aulas de balé. E virou referência de superação para as demais alunas.

Foi maravilhoso. Eu me senti viva de novo. Parece que estou vivendo um sonho, nem parece que é verdade, diz emocionada.





ARTIGO

SUICÍDIO – UMA EPIDEMIA A SER ENFRENTADA

A Terra nunca foi tão populosa. Os limites reais entre os países passaram a ser obra do imaginário, desde que o trânsito das pessoas segue célere em todas as direções, misturando-se idiomas e costumes, quebrando-se as antigas barreiras do *Aqui é minha casa*.

A adaptação a esses novos tempos nos traz surpresas e tensões, favorecendo o aparecimento de doenças pouco avaliadas, como o aumento inesperado do suicídio. Ele é definido como a ação desencadeada por uma pessoa que, intencionalmente, põe termo à própria vida. É considerado um ato exclusivamente humano e está presente em todas as culturas.

Em setembro de 2014, a Organização Mundial de Saúde – OMS lançou um importante relatório, sobre a sua prevenção, catalogando-o como caso de saúde pública no Brasil e no mundo. Esse documento estima que, em 2012, 804.000 pessoas tenham se suicidado, chegando a 2.200 casos por dia, uma morte a cada 40 segundos. Chama a atenção, ainda, para o fato do suicídio, além de ser *uma tragédia pessoal que leva prematuramente uma vida, ter uma onda expansiva contínua, que afeta enormemente a vida de familiares, amigos e da comunidade*.

Alguns dados são pouco conhecidos como a ingestão de pesticidas (agrotóxicos), que responde por 30% dos suicídios do mundo, e a incidência nas comunidades indígenas, nos idosos com 70 anos ou mais e nos jovens entre 15 a 29 anos.

Para cada pessoa que consegue se suicidar, acredita-se que mais de vinte tentam, sem sucesso, uma ou mais vezes. Para cada caso consumado, relata-se que, entre cinco a seis pessoas próximas ao suicida são atingidas por consequências emocionais, sociais e econômicas.

Na estatística mundial, o Brasil ocupa o oitavo lugar, com 11.821 óbitos por suicídio em 2012, ficando abaixo da Índia, China, Rússia, Japão e Estados Unidos. As taxas de aumento para esse tipo de morte, entre 2001 e 2012 cresceu 33,6%, sendo superior à do crescimento da população no mesmo período, 11,1%.

Nos últimos dez anos, observa-se um aumento de 42% entre os jovens, ultrapassando os óbitos por acidentes de trânsito (24,3%) e por homicídio (2,1%).

Apesar dessas estatísticas nos trazerem subsídios sobre o tema, é importante ter em mente que não são totalmente corretas, devido ao alto número de subnotificações, pois esse tipo de morte está sempre envolto em clima de mistério, desde que compromete a família e a sociedade da qual o morto faz parte. É comum, em muitos casos, que a morte venha assinalada por *acidente com arma de fogo, acidente de trânsito, overdose, etc.*

Diante dessa epidemia silenciosa que invade o Brasil e o mundo, faz- necessário aprofundar o estudo para buscar as causas e sugerir propostas de enfrentamento.

Por que as pessoas se suicidam? Trabalho científico do suicidólogo brasileiro José Manoel Bertolote, professor da *Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP* e consultor da OMS, em parceria com a pesquisadora suíça Alexandre Fleischmann, compilou os dados de 15.629 casos de suicídios, em diferentes regiões do mundo, revisando trinta e um artigos científicos, chegando a conclusão de que 90% dos casos estavam associados a patologias de ordem mental, passíveis de serem diagnosticados e tratados.

Entre as causas mais incidentes estão: transtornos do humor (depressão), dependência do álcool e outras drogas (lícitas e ilícitas), esquizofrenia e transtornos de personalidade.

A causa principal do suicídio, segundo médicos dessa área, é uma dor ou angústia intensa nessas pessoas. Muitas vezes, eles não desejam se matar mas querem o alívio dessa dor, pois não a suportam. Ela é acompanhada de uma convidada indesejável, a depressão. A pessoa se afasta da família e amigos, começando então a pensar em tirar a própria vida.

“A causa principal do suicídio, segundo médicos dessa área, é uma dor ou angústia intensa nessas pessoas. Muitas vezes, eles não desejam se matar mas querem o alívio dessa dor, pois não a suportam.”

O Brasil possui uma extensa rede de *Centros de Atenção Psicossociais (CAPS)*, duas mil, cento e cinquenta e cinco unidades, conforme informações datadas de 2014, fornecidas pelo Ministério da Saúde, podendo chegar a quarenta e três milhões de atendimento por ano, especificamente para atuar na identificação e tratamento precoce dos distúrbios psíquicos e mentais. Está em condições de fazer um grande trabalho nessa área, necessitando, no entanto, monitorar a real performance dessas instituições.

Um aliado que se perde é a mídia (televisão, rádio, jornal), porque prevalece o entendimento de não divulgar esse tipo de morte, acreditando que favoreceria a ocorrência de novos casos. Perde-se, assim, um grande parceiro, considerando que o silêncio em torno do tema alimenta a passividade, neste momento em que se precisa de ação.

Para melhores propostas de enfrentamento a esse tipo de morte, novas pesquisas devem ser realizadas a fim de se tentar responder a algumas perguntas: *Por que ocorre aumento na faixa de jovens? Qual o papel das comunidades indígenas? Qual o verdadeiro papel dos agrotóxicos?*

Elas precisam ser elucidadas para melhor se entender a complexidade do problema. Nos últimos quinze anos, muitos cursos de capacitação, para os diferentes programas de prevenção em escolas, presídios e ambientes domésticos apareceram. Melhor qualificação para os trabalhadores dessa área da saúde também foram divulgados. O dia 10 de setembro foi escolhido, pela OMS, no ano 2003, como *Dia Mundial da Prevenção do Suicídio*, exatamente na intenção de abrir espaços positivos na mídia, além de trocar experiências bem sucedidas. Esse órgão internacional tem estimulado ainda a criação de *redes para apoio aos grupos susceptíveis de atentar contra a vida*, como os Samaritanos de Londres, que funciona desde 1953 e a sua réplica no Brasil, que é o *Centro de Valorização da Vida – CVV*, que oferece ajuda por telefone ou Internet. Fundado em São Paulo, funciona desde 1962.

O grande desafio, como afirma André Trigueiro, *é construir redes de cuidados devidamente capacitadas e interligadas, mudando a cultura de atendimento e acolhendo pessoas fragilizadas, com possibilidades de atentar contra a própria vida. Instituições religiosas e sociais são convidadas a entrar nessa luta.*

A Doutrina Espírita pode colaborar, efetivamente, na convocação social para o trabalho de prevenção dessa epidemia que invade o mundo, de forma silenciosa e fulminante. Através da explicação objetiva a respeito da imortalidade da alma e a necessidade dos renascimentos como caminho evolutivo, ela expõe para aquele que está pensando nesse tipo de morte, a inutilidade do ato.

Interromper a própria vida, de forma consciente ou não, a fim de acabar com as preocupações e sofrimentos é, sem dúvida, um grande equívoco. Como a morte não existe, quem comete um ato desses, agrava suas dificuldades, pressionado pelo arrependimento e pelo remorso. Além das dores morais intensas, sente ainda a angústia dos seres queridos com os quais convivia. Evidentemente, existem atenuantes e agravantes para quem comete esse ato extremo, mas seu autor sempre colherá consequências dolorosas que vão requerer longo tempo de recuperação.

Em *O Livro dos Espíritos*, nos itens 943 a 957, Allan Kardec relata as instruções dos Espíritos Superiores, sobre o tema. Afirmam eles que o desgosto pela vida, uma das grandes causas do suicídio, é efeito da ociosidade e falta de fê.

Em outra obra kardequiana, *O Céu e o Inferno*, segunda parte, capítulo V, lemos que o suicídio é um crime aos olhos de Deus e em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XXVIII, item 71:

O suicida é qual o prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. Na tentativa de escapar às misérias do presente ele acaba mergulhando em desgraças maiores.

Em *Memórias de um Suicida*, Camilo Castelo Branco descreve o Vale dos Suicidas, um dos locais para onde vão as almas daqueles que cometem esse ato. É uma região de grande sofrimento. Aquele que antecipou sua morte, por vezes, fica preso aos restos mortais. A explicação mais coerente para essa sintomatologia é a quantidade de fluido vital que ficou retida no corpo perispiritual do suicida, pela morte precoce. É como um avião que, ao fazer uma aterrissagem de emergência, deveria esvaziar os tanques de combustível previamente. Quando não toma essa precaução, corre o risco de incêndios de alta gravidade.

Mesmo que o suicídio ocorra de forma inconsciente, pela falta de cuidados com a saúde do corpo, pela ingestão de bebidas alcoólicas, drogas outras, alimentação excessiva, venenos interiores como maledicência, ódio e orgulho, ainda assim constituirá erro grave, com necessidade de reparação.

Muitas deformidades congênicas atuais do corpo físico nada mais significam do que os traumas às agressões inconscientes ou não do Espírito sobre a matéria, em transatas reencarnações. Esses fatos são relatados nas pesquisas sobre reencarnação através das *birthmarks* ou *marcas de nascença*, estudadas por Ian Stevenson.

Deve se lembrar que, por trás desses erros do Espírito em evolução, pelo uso indevido do seu livre-arbítrio, paira sempre o amor Divino a aquecer os corações enfraquecidos e, através do chamado da fê, convidando a todos para novos recomeços.

“Aquele que antecipou sua morte, por vezes, fica preso aos restos mortais. A explicação mais coerente para essa sintomatologia é a quantidade de fluido vital que ficou retida no corpo perispiritual do suicida, pela morte precoce.”

Fonte:

Edson Gomes Tristão

www.mundoespirita.com.br

Bibliografia:

BORTOLOTE, J. M. & FLEISHMENN, A. Suicídio e diagnóstico psiquiátrico: uma perspectiva mundial. *World Psychiatry* (3), p.181-185, 2002.

PEREIRA, Y.A. *Memórias de um suicida*. Pelo Espírito Camilo Cândido Botelho, orientado pelo Espírito Léon Denis. Brasília: FEB, 1954.

TRIGUEIRO, A.M. *Viver é a melhor opção – A prevenção do suicídio no Brasil*. São Paulo: Correio Fraternal, 2015.

ARTIGO

MEDIÚNS CIUMENTOS

O ciúme só traduz mesquinha rivalidade de amor-próprio.

Allan Kardec

Não se trata de uma modalidade mediúnica não catalogada por Allan Kardec, em *O livro dos médiuns*, mas de uma característica humana que pode atrapalhar, não apenas os labores mediúnicos da pessoa, mas a sua própria vida como um todo.

Sendo assim com filhos, esposa, amigos, companheiros do espaço profissional e com seus pertences pessoais, a criatura acaba criando dificuldades em suas múltiplas relações.

O ciúme é tudo o que o constitui: *insegurança, possessividade, receio de perder, medo irracional, suspeição exagerada*, denota um comportamento infantil, evidenciando aspectos da personalidade que ainda não amadureceram.

“Falta ao ciumento uma autoimagem melhor trabalhada. Normalmente, é alguém com baixa autoestima, carecendo sempre de confirmações, elogios e reasseguramentos, de modo a ter a certeza de que aquilo que faz é bom, útil e edificante.

Tal imaturidade pode resultar das experiências vividas pelo Espírito, ao longo da evolução, da criação recebida e, também, de possíveis traumas emocionais experimentados nesta existência. Pode ainda se acentuar quando a pessoa se deixa influenciar por outras igualmente imaturas ou quando submetida a um processo de natureza obsessiva.

Falta ao ciumento uma autoimagem melhor trabalhada. Normalmente, é alguém com baixa autoestima, carecendo sempre de confirmações, elogios e reasseguramentos, de modo a ter a certeza de que aquilo que faz é bom, útil e edificante.

Sobre esse comportamento desajustado que, em muitos casos, raia para a patologia, o Espírito Joanna de Ângelis afirma: *Não bastassem os prejuízos que provocam onde se encontram, esses indivíduos são infelizes em si mesmos, merecedores de tratamento especializado, de ajuda fraternal, de consideração espiritual, porquanto avançam, cada vez mais, para situações penosas e aflitivas.*²

Em se tratando do intercâmbio mediúnico, o médium ciumento é alguém que não suporta comparações do seu com o trabalho de alguém, mesmo que essas sejam bem intencionadas e edificantes.

Sente-se ofuscado com a produção quantitativa e qualitativa de outros medianeiros.

Sofre quando seu nome não está em evidência, nos últimos lançamentos literários ou nos principais congressos e encontros espíritas que ocorrem no Brasil e no mundo. Além disso, pode ainda se sentir afetado quando não é procurado para consultas e orientações ou nem mesmo citado pelos mais próximos, como uma referência na condução da faculdade que *possua*.

Esquece ou nunca parou para pensar que *Se alguém se apresenta mais aquinhado para o serviço mediúnico, mais endividado certamente o será, porquanto a mediunidade a serviço do bem é via de acesso e de redenção para o espírito, e não moldura brilhante para as fulgurações terrestres.*³

Não quer se apagar para que o trabalho se sobressaia.

Incomoda-lhe o anonimato.

Age, portanto, como uma criança mimada que não quer crescer, acreditando, muitas vezes, que é um médium perfeito, alguém que renasceu para deixar seu nome como marco no movimento espírita.

É também muito comum se vitimar, achando-se perseguido e incompreendido por seus contemporâneos.

Falta-lhe equilíbrio no discernimento.

O Codificador, ao tratar da influência moral do médium nas comunicações, também nos alerta, em *O livro dos médiuns*, para o fato de que certas qualidades de caráter atraem os bons Espíritos e alguns defeitos os afastam, destacando-se entre eles, o ciúme.

Cabe, portanto, a cada um dos que nos reconhecemos portadores de alguma faculdade mediúnica, iniciar ou prosseguir em nosso trabalho de autoconhecimento, extraíndo de nossos erros toda experiência que concorra para nos aperfeiçoar.

Corrigindo este ciúme, evitaremos embaraços, não apenas ao trabalho mediúnico, mas à nossa vida, considerando todo o prejuízo que ele pode causar em nossa existência terrena e àquela que nos aguarda mais tarde, quando retornarmos ao mundo espiritual.

Fonte:

Cezar Braga Said

www.mundoespirita.com.br

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: NOS DOMÍNIOS DA LIBERDADE – ANDRÉ LUIZ

ANDRÉ LUIZ, com sua abençoada perspicácia, dedicou esta obra inteiramente à mediunidade, com isso ofertando-nos a visão “do Céu para a Terra”, em contraponto à visão “da Terra para o Céu”. Em vários pontos, cita o papel da Ciência na jornada evolutiva do Espírito e explica: a Ciência, buscando compreender cada vez mais os fatos da alma humana — muitos deles, na verdade, ligados ao intercâmbio dos dois Planos —, vem compreendendo as sublimes nuances da mediunidade. Por enquanto, nomeia tais fatos com palavras algo complicadas, mas que não passam de rótulos... Contudo, sendo o progresso Lei Divina, não tardará a identificar que o intercâmbio com o Plano Espiritual é manancial inapreciável de possibilidades construtivas da pax omnium (paz de todos), que nada mais é do que a somatória da pax personæ ad persona (paz de pessoa a pessoa). E complementa: Vida e Morte, berço e túmulo, experiência e renovação, nada mais são do que simples etapas seqüenciais do progresso espiritual, expressando-se, pujantes, num “hoje imperecível”. Na verdade, nossa mente é o nosso endereço e nossos pensamentos são as nossas criações de luz e sombra, de liberdade ou escravidão, de paz ou tortura. Dessa forma, a orientação aqui exposta para uma próspera vivência dos fenômenos mediúnicos, para cada médium e para toda a Humanidade, repousa na vivência dos ensinamentos de Jesus, inscritos na consciência e no coração de cada um de nós, médiuns ou não...

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: A REENCARNAÇÃO – GABRIEL DELANNO

"Nesta obra Gabriel Delanne demonstra que a doutrina da reencarnação é a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça Divina, a única que explica o porquê das desigualdades sociais, intelectuais e morais entre os homens, bem assim os sofrimentos e mazelas humanas. Após uma “revista histórica sobre a teoria das vidas sucessivas”, o autor realiza valioso estudo sobre:

- a passagem do princípio inteligente pelo reino animal;
- as experiências de renovação da memória;
- a hereditariedade e as crianças-prodígio; • as recordações de vidas anteriores;
- os casos de reencarnação anunciados antecipadamente;
- o conjunto de argumentos favoráveis à reencarnação.

Educado em família já conhecedora do Espiritismo e, ainda, com o rigor de sua lógica e a inteligência de sua argumentação, Delanne confere à tese da reencarnação uma base indestrutível.

Por fim, demonstra que a reencarnação é sublime lei da Criação, operando a reeducação e a evolução das almas, na longa jornada da imortalidade.”

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ Revista Espírita – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita. Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. As reuniões acontecem todos os domingos das 18:30 às 20:00 horas, no CEAK, na sala 1005. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de

pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4^a, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha do quilo para o Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara**

Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício do Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK.

No final de cada mês, as doações são recolhidas pelos mantenedores do hospital, Centro Espírita Obreiros do Bem. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 0392-1, conta corrente número 13908-4 ou no Banco Santander, agência 3271, conta corrente número 13.0005590.

❖ **Campanha de doação para o Instituto Paulo e Estevão**

O Instituto Paulo e Estevão, localizado na Rua do Senado, 221, trabalha com famílias em risco social e com o amparo e reinclusão de moradores de rua. Este Instituto conta com voluntários que ajudam os viciados por meio da assistência social e da evangelização. Em sua sede, é mantido um local para que os irmãos necessitados possam tomar banho e cuidar da sua higiene pessoal. O Instituto também distribui roupas e alimentos. Eles necessitam de doações de alimento (feijão, arroz, macarrão, leite, açúcar, café, canjica) para fazerem as sopas e a canjica e de roupas usadas. Os irmãos que desejarem ajudar a esta casa, que realiza um trabalho maravilhoso, é só procurarem um dos trabalhadores de nossa casa ou mesmo falarem conosco pelo telefone (2549-9191) ou pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

PRECE

*Pai, em Vossa infinita bondade,
daí permissão aos bons espíritos para
que venham me orientar e assistir para
que eu sempre use o meu livre-arbítrio,
para distinguir o bem do mal.*

*Que tenha força para não sucumbir
ante às provas desta vida, sabendo que
elas são as únicas ferramentas que tenho para
cumprir minha missão aqui na Terra.*

*Afastai-me Pai, do orgulho
e da vaidade. Bons espíritos mensageiros
do Senhor inspirem-me sempre na senda
do bem e do amor; e que minha fé seja a
cada dia maior e não se acabe jamais.*

*Por mais difícil que seja a prova,
que maior seja a minha força.*

Assim Seja.

